

O Maranhão de Ferreira Gullar

CONCEITOS A EXPLORAR

História

Herança colonial e patrimônio histórico.

O lugar da memória como fonte histórica.

A verdade e as lendas na história.

Cultura erudita e cultura popular.

Língua Portuguesa

Pós-modernismo e poesia social.

O contexto sócio-cultural e a literatura.

Elementos da poesia: ritmo, sonoridade, figuras de linguagem

Geografia

Regiões administrativas.

Complexos regionais.

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

História

Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Entender os princípios das tecnologias associadas aos conhecimentos do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver.

Entender o impacto das tecnologias associadas às ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza



diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir de categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares da memória” socialmente instituídos.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.

Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

Língua Portuguesa

Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.).

Geografia

Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, da comparação e da interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.

SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

História

Alvaro Cesar Giansanti

Ao mostrar a presença de franceses, holandeses e portugueses na formação da cidade de São Luís, o vídeo propicia a discussão do processo de colonização do Brasil, fazendo uma revisão de conceitos relacionados a esse processo. Além disso, por meio da fala do poeta Ferreira Gullar e de imagens sobre construções remanescentes do período colonial – muitas delas mal preservadas – dá margem ao estudo do patrimônio cultural e de sua preservação. Os modernos conceitos de patrimônio histórico incluem nessa categoria não

só as construções marcadas por sua grandiosidade (palácios, fortalezas, igrejas, equipamentos públicos etc.), mas também aquelas que mantêm suas características originais, como conjuntos de casas, traçados de ruas etc.

Ressalte a incorporação da história oral como fonte de conhecimento histórico, que vem se tornando cada vez mais significativa, embora exija bons critérios de análise – nem tudo o que é dito pode ser levado em consideração ou encarado como visão única dos fatos.

A verdade e as lendas na história

A tendência historiográfica predominante quanto ao que seria uma verdade histórica é a que considera impossível recuperar todas as informações relacionadas a algum fato ou processo no momento de produção do texto histórico.

Assim, já que não há neutralidade na forma de selecionar informações e analisar os processos históricos, também não é possível apresentá-los como uma verdade absoluta. Desse modo, a história se configura como um relato construído por

alguém que seleciona fatos, opta por metodologias, escolhe formas de textos, que resultam em uma das possíveis verdades sobre algum assunto que se queira discutir. Essa abordagem será tanto mais considerada quanto mais demonstrar coerência e basear-se em fontes e bibliografia confiáveis.

Em contrapartida, há uma série de informações que circulam na sociedade que se caracterizam como lendas e que podem ser resgatadas como parte de algum processo explicativo da constituição dessa sociedade.

Atividades

1. Peça para os alunos fazerem pesquisas com o objetivo de delimitar, no mapa do Brasil, tanto as áreas ocupadas por Portugal quanto aquelas em que se instalaram franceses e holandeses, com o tempo de permanência dos colonizadores em cada local. Encaminhe a análise do resultado obtido, para que os estudantes percebam a pequena importância da presença francesa e holandesa no Maranhão, em comparação com a permanência de portugueses, índios e negros – em termos de tempo e de área de ocupação.
2. Oriente seus alunos para que, seguindo o

- exemplo de Ferreira Gullar, identifiquem locais históricos da cidade em que vivem e avaliem sua importância para eles próprios e para a comunidade. Podem recorrer a fotografias, filmagens, cópia de textos de placas em esculturas existentes nos logradouros públicos, entrevistas com antigos moradores, pesquisa em repartições públicas e órgãos de imprensa local etc. Os resultados podem ser sistematizados na forma de textos, exposição de cartazes, tabelas, fotos etc.
3. Em conjunto com o professor de Língua Portuguesa, proponha a produção de textos que

resgatem lembranças da infância dos alunos, ou, numa abordagem menos pessoal, que registrem o depoimento da infância de algum personagem local.

4. Proponha a pesquisa de atividades de lazer e cultura praticadas pela comunidade. Oriente a elaboração de um questionário sobre as preferências dos entrevistados em termos de música, cinema, leituras, festas religiosas e folclóricas, esportes, teatro, televisão, rádio etc. Depois, os alunos farão

uma tabulação sobre a importância das diversas formas de manifestação cultural para o público entrevistado. Em seguida, incentive-os a levantar hipóteses que expliquem por que algumas dessas formas são mais praticadas do que outras. Disso poderá surgir um debate sobre: como se faz a divulgação cultural; que tipo de divulgação tem mais resultado; o que acontece com as manifestações culturais que não têm acesso aos meios de divulgação etc.

Língua Portuguesa

Marisa Leonetti Fleury

Utilize o vídeo para abordar a literatura brasileira no século 20, com a ajuda de um de seus poetas mais representativos, que ali aparece na vida

prosaica do dia-a-dia. Isso também será útil para desmistificar a figura do escritor e aproximá-la do cotidiano dos alunos.

Atividades

1. A partir da fala de Gullar sobre as características da luz no céu maranhense, que para ele é uma “luz grossa”, leve os alunos a fazer uma reflexão sobre a sinestesia, dando outros exemplos literários. A partir da fala do poeta, aproveite para trabalhar também figuras de linguagem como metáforas, metonímias etc.
2. Selecione algumas poesias em que os autores celebrem seus locais de origem.

Apresente-as aos alunos e peça para compararem com a visão de Ferreira Gullar sobre o Maranhão. Eis alguns exemplos de poetas e locais por eles cantados: Carlos Drummond de Andrade e Minas Gerais; Manuel Bandeira e Pernambuco; Mário de Andrade e São Paulo; Mário Quintana e Rio Grande do Sul, Vinícius de Moraes e Rio de Janeiro, Cora Coralina e Goiás.

Geografia

Paulo Henrique Azevedo Sobreira

Aproveite o vídeo para apresentar peculiaridades do Maranhão, estado que não costuma ser muito estudado. Localize o estado no mapa e explique como ele pertence ao Nordeste, de acordo com critérios que respeitam os limites geopolíticos, mas é dividido ao meio do ponto de vista das regiões geoeconômicas, ou dos complexos regionais. Essas regiões são classificadas a partir de critérios sócio-econômicos, sobrepondo-se aos limites dos estados. A porção oeste do Maranhão

pertence ao complexo da Amazônia – sendo que integra a Amazônia Legal, sob administração da extinta Sudam –, enquanto a porção leste está no complexo do Nordeste.

O documentário se presta também a uma observação de condições atmosféricas como a presença dos ventos alísios e da intensa luminosidade que podemos observar em São Luís. Pode ser feita a demonstração, em um globo terrestre, para deixar claro que o ângulo de incidência dos



raios solares na região cortada pelo equador é muito menos inclinado do que em outras latitudes, o que deixa a cidade muito mais exposta à luz.

Outro tema apresentado no vídeo diz respeito à Base Aeroespacial de Alcântara. Forneça alguns subsídios para abrir uma discussão a respeito da escolha de Alcântara para construir essa base:

- Fale da posição de outras bases de lançamento de foguetes no mundo (Estados Unidos, Rússia/Cazaquistão, França/Guiana Francesa e Índia).
- Explique que ao longo do equador são mais vantajosos os lançamentos de foguetes, pois nessa região a aceleração centrífuga é maior e a força da gravidade menor, já que a aceleração centrífuga é perpendicular ao eixo de rotação terrestre e proporcional à distância desse eixo, sendo nula nos pólos, por onde passa o eixo terrestre, e máxima no equador.
- Discuta os interesses econômicos mobilizados para construir uma base nesse ponto, em que se pode obter uma considerável economia de combustível.

Consulte também

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é cultura popular*. 14. ed. São Paulo, Brasiliense, 1998.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

CALDAS, Waldenyr. *Cultura*. 4. ed. São Paulo, Global, 1991.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. 7. ed. São Paulo, Cortez, 1997.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 5. ed. São Paulo, Perspectiva, 2000.

FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GULLAR, Ferreira. *Melhores poemas de Ferreira Gullar*. São

Paulo, Global, 2000.

MONTENEGRO, Antônio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. 3. ed. São Paulo, Contexto, 1994.

PAES, Maria Helena Simões. *A década de 60. Rebeldia, contestação e repressão política*. São Paulo, Ática, 1992. Série Princípios.

PELLEGRINI Filho, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 4. ed. Campinas, Papirus, 2000.

PIRES, Mário Jorge. *Lazer e turismo cultural*. São Paulo, Manole, 2001.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. *Geoatlas*. São Paulo, Ática, 2000.